

# EGIPTOMANIA EM CRICIÚMA: UM ESTUDO SOBRE A PIRÂMIDE PRIVADA

*Lucas dos Santos Ferreira<sup>1</sup>*

**RESUMO:** A Egiptomania há muito tempo vem tomando espaço nas principais cidades do mundo, e com o avanço da tecnologia é possível, através de imagens de satélites, localizar facilmente os lugares públicos e privados que utilizam os traços da cultura egípcia. Entretanto, a escassez de material sobre esses locais não nos permite um acesso amplo das informações. Situada em Criciúma, região sul de Santa Catarina, a Pirâmide-Casa é uma obra arquitetônica de valor único, ainda desconhecida na região. Mas, através da história oral e de um estudo detalhado, foi possível mostrar os desafios de realizar uma construção dessa grandeza e os diversos elementos que compõem a sua área externa e interna.

**Palavras-chaves:** Egiptomania. Pirâmide-Casa. Criciúma.

**ABSTRACT:** Egyptomania has been growing in the biggest cities of the world, and with the advancements in technology, it is now possible via satellite imagery to easily locate public and private places that make use of the Egyptian culture. Even so, the lack of material about such places doesn't allow us to have access to more information. In Criciúma, in the southern of Santa Catarina, Brazil, a Pyramid-House is a structure with unique value and still unknown in the region. But, through oral history and a detailed study it was possible to show the challenges of building such a great structure and the many elements that together create its inside and outside areas.


**Keywords:** Egyptomania. Pyramid-House. Criciúma.

---

<sup>1</sup> Graduado em História pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Especialista em História pela mesma instituição. E-mail: lucasferreira@antigoegito.org

# 1 INTRODUÇÃO

Em 2630 a.C.<sup>2</sup>, os governantes egípcios começavam a adotar uma nova arquitetura para o descanso do seu corpo físico na passagem para a vida eterna. Segundo Baines e Malik (2008, p. 138), ainda que elas visassem a um mesmo propósito, as pirâmides diferiam em formas, dimensões, estruturas internas e outros detalhes. Eram de dois tipos básicos: a pirâmide escalonada e a autêntica (clássica). Uma nítida evolução nos modelos propostos ocorreu até a estrutura piramidal propriamente dita.

A palavra em hieróglifo que significa pirâmide é <sup>3</sup>, transliterada para “*mr*”, e a sua origem como a conhecemos vem do grego *PYRAMIS*, sendo a sua tradução ainda obscura, assim como diversas palavras da antiguidade (ASSMANN, 2003, p. 58). A pirâmide do faraó Unas, último governante da quinta dinastia (2494-2345 a.C.) foi o local onde os primeiros textos funerários – um repertório de fórmulas e feitiços que ajudavam o faraó a garantir a vida eterna – foram encontrados (DAVID, 2003, p. 18). A importância da tradução desses textos não só fomentou a literatura antiga, mas mostrou a crença sólida dos governantes em se tornarem imortais. Essa busca pela eternidade ou pelo prolongamento da vida terrena acompanha o ser humano desde os primórdios das civilizações, quando os deuses eram vistos como ícones a serem seguidos, explicando em partes a obsessão pela cultura egípcia que se manifesta em todos os segmentos da sociedade.

Em meados de 2008, o até então Secretário Geral do Supremo Conselho de Antiguidades, Zahi Hawass, comunicou para a imprensa internacional a identificação da pirâmide de número 118 no Egito (RUSSEL, 2013, p. 261). Porém, descobertas recentes no campo da arqueologia egípcia mostram a localização de dezenas de novas

---

<sup>2</sup> A datação da cronologia egípcia utilizada é originária de: BAINES, J.; MALIK, J. **Cultural Atlas of Ancient Egypt**. London: Andromeda Oxford Limited, 2004.

<sup>3</sup> Os hieróglifos são produzidos através do Editor JSesh, de código fonte aberto e gratuito: <<http://jsesh.qenherkhopeshef.org>>.

pirâmides imersas pelas areias do deserto. A Dra. Sarah Parcak, conhecida como a “Arqueóloga do Espaço”, em um estudo pioneiro noticiado na mídia em 2011, mapeou através de um satélite com imagens em infravermelho dezessete novas pirâmides, milhares de tumbas e possíveis assentamentos antigos. Esse feito chamou a atenção do mundo, que ansiosamente espera o dia em que as novas descobertas possam completar as lacunas faltantes na história, movimentando ainda mais o interesse pelo Egito.

O fascínio causado pelas pirâmides egípcias, símbolos de uma cultura que transcendeu o inimaginável, atravessa as fronteiras outrora governadas pelos faraós e se espalha pelos continentes através de museus, exposições itinerantes, livros e filmes. Manifestada de diferentes formas, essa corrente cada vez mais popular vem tomando conta das cidades e pode ser observada facilmente no dia a dia.

## **2 EGIPTOMANIA**

Quando o Egito foi invadido pelos povos que buscavam conquistar suas riquezas, uma verdadeira obsessão de apelo visual tomava conta dos conquistadores, que admirados com tamanha capacidade de criação levaram consigo os traços arquitetônicos para implantá-los em suas terras. Segundo Humbert (1989, p. 21), a Egiptomania é a reinterpretação das imagens do Egito, sendo necessário o artista “recriá-las” para o seu tempo, dando a elas uma aparência revitalizada.

Apesar de não ser um conceito novo, a Egiptomania teve três momentos importantes que a levaram a ser uma febre entre milhares de pessoas. A expedição de Napoleão Bonaparte (1769-1821) em 1798, a decifração dos hieróglifos egípcios pelo francês Jean-François Champollion (1790-1832) em 1822 e a descoberta da tumba de Tutankhamon por Howard Carter (1874-1939) em 1922 serviram como grandes vitrines para o mundo, especialmente para a Europa e os Estados Unidos, que passaram a incorporar ainda mais os elementos egípcios em seu cotidiano. Para Silverman (2003, p. 7), no século XIX muitas construções comerciais e públicas como

bibliotecas, bancos e hotéis foram erguidas utilizando o “estilo egípcio” de colunas papiriformes e lotiformes.

No início do século XX, com a abertura da tumba do faraó menino, centenas de jornalistas escreviam e fotografavam o maior achado arqueológico feito até hoje, enviando imediatamente seus relatos para os jornais (JAMES, 2000, p. 285). Essa quantidade de notícias se transformou momentaneamente em um desejo desenfreado por consumir as belas joias feitas de ouro e pedras preciosas encontradas nas câmaras da tumba do Vale dos Reis, acabando por influenciar toda a moda da época e outros segmentos como produções cinematográficas e peças teatrais.

Acompanhada por essa tendência, a tecnologia crescente da metade do século XX desempenhou um papel de grande valia para as gerações que não presenciaram os fatos históricos. O cinema, apesar de muitas vezes tendencioso, foi um aliado de peso para a popularização do Egito. Em 1963, o filme *Cleópatra*, estrelado pela atriz Elizabeth Taylor, se tornou um marco importante para aquele período (MALAMUD, 2008, p. 31). Apesar das tentativas anteriores em retratar Cleópatra, a grandeza que envolveu as filmagens e a reprodução de uma mulher fatal e sedutora impulsionaram o desejo das pessoas de conhecer e vivenciar um pouco mais essa história. Enquanto a atriz estava gravando em Roma, revistas de moda feminina começavam a dar conselhos a suas leitoras sobre o novo “visual egípcio”, o qual era inspirado em Nefertiti e na própria Cleópatra, rainhas do vale do Nilo (MILES, 2011, p. 172).

Atualmente é possível encontrar as manifestações dos traços egípcios em todas as sociedades que tiveram um contato direto ou indireto com a terra dos faraós. Essas representações são vistas publicamente (praças, teatros, construções administrativas e cemitérios) ou em lugares privados (hotéis, cassinos, casas e instituições religiosas). Segundo Silverman (2003, p. 7), talvez o uso mais perceptível e comum estejam realmente nos cemitérios, com portões de passagem em forma de pilonos dos templos e mausoléus, arquitetados como templos em miniaturas.

### 3 A PIRÂMIDE DE CRICIÚMA - SC

Os relatos mais comuns mostram que grande parte das pessoas se interessou pelo Egito através dos livros escolares e, a partir desse primeiro contato com a civilização egípcia, nutre uma paixão duradoura. Esse foi o caso de Martinello, idealizador da primeira pirâmide da cidade de Criciúma, no sul do estado de Santa Catarina.

Localizada no Bairro São Defende e com uma área construída de 381,28 m<sup>2</sup> sobre um espaço integralmente aproveitável de 4.680m<sup>2</sup>, a imponente pirâmide de 9 metros de altura situa-se em um local silencioso, com uma vista privilegiada e no ponto mais alto da comunidade. No entanto, em entrevista concedida ao autor deste estudo no dia 03 de maio de 2013, Martinello relatou as dificuldades para concluir uma obra desse porte, que levou exatamente um ano (de 2006 a 2007) entre o início e o término da edificação:

[...] Eu sempre gostei muito desse assunto (egiptologia). O egípcio é um povo muito diferente. A matéria para o egípcio é para sustentar o espírito. É diferente de nós que vivemos para a matéria. (MARTINELLO, 2013)

O interesse em construir uma pirâmide veio de muito tempo, por volta de 1980, quando ele começou a esboçar alguns traços do que no futuro se tornaria o projeto da assim chamada *Pirâmide-Casa*. Formado em Contabilidade e Direto, não tinha base acadêmica alguma para a realização do sonho. Autodidata, como ele relata, foi atrás de livros, conversou com pessoas e antes de executar a obra visitou o Egito, indo de norte a sul do país e concentrando seus esforços nas pirâmides do complexo de Gizé e Saqqara.

A grande pirâmide do faraó Khufu, inspiração e símbolo máximo do antigo Egito, foi a base utilizada para a construção. Erguida nas mesmas proporções e seguindo os mesmos alinhamentos empregados pelos egípcios, a Pirâmide-Casa é a

obra arquitetônica da sua vida, de sua esposa e de seus cachorros (da raça *pinscher*, que lembra, de forma menos enigmática, o deus egípcio Anúbis).

Dos cinco engenheiros consultados para assinar o projeto, apenas o último, um sargento do Exército, aceitou enfrentar esse desafio. Segundo Martinello, um professor de engenharia do colégio SATC, um engenheiro e professor da UNESC e dois engenheiros responsáveis por projetos de uma grande construtora da cidade só aceitariam o desafio se houvesse modificações (inserções de pilares) para a sustentação. Essa hipótese era firmemente descartada por ele, que não queria qualquer coluna aparente. Lembra também que até uma maquete, feita de papelão, não suportava o peso e acabava dobrando na parte onde está localizada a cozinha. A solução para o problema veio com um sistema de vigas horizontais na Lage, trabalho que acabou surtindo o mesmo efeito.

O cálculo para a construção da Pirâmide-Casa nas mesmas proporções da grande pirâmide do Egito foi obtido através dos números que compõem a maior estrutura de pedra já construída. Segundo Lehner (1997, p. 108), ela possui aproximadamente 2.300.000 blocos de pedras de 2.5 toneladas, com algumas exceções pesando entre 50 e 80 toneladas. Originalmente media 146.59 metros de altura, 230.33 metros de base quadrada e um ângulo de inclinação de 51°50'40". Seu alinhamento norte-sul é de apenas 3'6 do norte verdadeiro.

<b>Cálculos das Proporções:</b>	<b>Dados:</b>	<b>Legendas:</b>
<b>B</b> = H x 1,57	230.33 / 146.59 = 1,57	<b>B</b> = Base
<b>H</b> = B / 1,57	219.12 / 146.59 = 1,49	<b>H</b> = Altura
<b>A</b> = H x 1,49	186.42 / 146.59 = 1,27	<b>A</b> = Aresta
<b>AP</b> = H x 1,27		<b>AP</b> = Apótema

**\*Dados da grande Pirâmide:** Base = 230.33 - Altura = 146.59 - Aresta = 219.12 - Apótema = 186.42

**Figura 1** - Sistema de proporção para a construção de réplicas da grande Pirâmide.

Com as medidas de altura e base é possível calcular o valor da aresta lateral e o apótema. Para a aresta foi utilizado o seguinte cálculo:  $230.33^2/2 + 146.59^2 = \sqrt{48014.58255} = "219.12"$ , e para o apótema:  $\sqrt{219.12^2 - 115.16^2} = "186.42"$ , sendo o valor de 115.16 retirado da metade do valor da base.

Inicialmente foi preciso construir duas pirâmides de madeira com intervalo entre uma e outra para serem preenchidas de concreto. Com a colaboração de dois pedreiros e um servente, Martinello enfrentou todas as dificuldades que uma obra desse porte apresenta. A fase mais crítica foi a realização das medições das hastes para levantar os quatro cantos, sendo preciso instalar uma barra de ferro no centro e com a ajuda de uma escada chegar ao topo para confirmar as medidas de inclinação.

Apesar de ser construída para fins residenciais, seu idealizador diz que ela atua terapeuticamente. Segundo ele, a Pirâmide-Casa é um ambiente estranho que conserva alimentos sem deixá-los apodrecer, desregula qualquer bússola colocada nas proximidades do centro em seu interior e atua de forma regeneradora durante o sono de quem dorme na considerada “Câmara do Rei”, local que pelas proporções situa-se no segundo andar.

[...] Se você pegar duas pencas de bananas e deixar uma no Pio Correa (bairro da segunda residência da família) e outra aqui, aquela de lá apodrece, desagua, enche de mosca e você precisa jogar fora. Em contrapartida, as que ficam aqui, secam, preteiam, encolhem, desidratam e não estragam. (MARTINELLO, 2013)

Gabriel Silva, escritor espanhol e construtor de pirâmides ao redor do mundo, em uma visita à América do Sul para a realização de um trabalho, visitou a Pirâmide-Casa de Criciúma. Muito impressionado com o que viu, e depois de realizar vários testes, conferiu-lhe um certificado aprovando a sua “eficiência energética”<sup>4</sup>. Para Baines e Malik (2008, p. 137), as pirâmides eram tumbas e sua única função era abrigar

---

<sup>4</sup> Eficiência Energética é o nome atribuído para atestar a capacidade de uma estrutura piramidal. Grande parte dos cientistas não acredita em um poder desconhecido na grande Pirâmide ou em suas réplicas.

o corpo do faraó, garantindo através de câmaras secretas e passagens estreitas a preservação do corpo.

Por fim, nos é relatado que, por uma questão familiar, a Pirâmide-Casa se encontra à venda. Segundo Martinello, sua família possui um enorme terreno no bairro Pio Correa, local central e nobre da cidade, o qual, com o dinheiro da venda, servirá como hospedagem para uma nova pirâmide, ainda maior, lembrando assim a obsessão faraônica que tornou o antigo Egito um seleiro de inexplicáveis obras arquitetônicas.

Com uma análise detalhada foi possível visualizar e estudar todo o cenário externo e interno, sendo possível identificar na Pirâmide-Casa alguns elementos da sociedade egípcia.

### 3.1 ENTRADA

A área total do terreno é cercada com um muro de três metros de altura, sendo ele constituído de pedra, concreto, tela de aço e arame farpado. No período tardio, os muros feitos de adobe, que rodeavam os templos, eram dispostos em forma de ondas, simbolizando claramente as águas do oceano primordial Nun (SHAFER, 2007, p. 6). Rente ao muro da Pirâmide-Casa, um canteiro de flores e pequenas mudas de árvores adorna a faixa principal. Uma calçada de grama com 4 metros de comprimento, na parte externa, compõe a esquina.

O portão de entrada para o pátio é decorado com formas geométricas, destacando dois grandes triângulos que se cruzam nas cores vermelha e azul. No pátio há muitos elementos espalhados, a começar com uma trilha central que leva até a Pirâmide-Casa (pintada atualmente com a cor salmão). Ao lado direito, um farto quintal, com as mais variadas hortaliças, preenche um espaço de alimentação saudável. Algumas galinhas são tratadas ao fundo, em uma área com árvores frutíferas e uma estrutura de concreto servindo de suporte para a caixa d'água. Na parte



esquerda da trilha há um imenso campo com plantas exóticas. Os antigos egípcios foram uma das primeiras culturas a adotar um jardim. Usavam a água do rio Nilo para as cidades, a agricultura e também para seus belos pátios (JOHNSON, 2008, p. 24).

Abaixo do nível da base, um porão de pedra, utilizado como garagem e depósito de ferramentas de uso diário, nos mostra toda a estrutura necessária para a sustentação da obra. Na porta principal de entrada, duas bandeiras, uma brasileira e outra italiana, tremulam ao menor sinal de vento. Ao passar pela entrada, dois grandes cômodos, dos quatro existentes no térreo, dão as boas-vindas para os visitantes.



**Figura 2** - Detalhes da parte externa da Pirâmide-Casa. **Fonte:** Acervo pessoal.

### 3.2 SALA

Com cores diversificadas, os tapetes, sofás, almofadas, cadeiras, mesas, vasos e quadros proporcionam vida ao ambiente<sup>5</sup>. Cada detalhe foi pensado visando ao conforto e à harmonia, os quais seus moradores adotaram como filosofia de vida. Embaixo da única janela há um minidepósito oriundo da inclinação do lado externo, formado pelas linhas retas construídas internamente para servir de suporte para a janela.



**Figura 3** - Detalhes da sala – Cômodo localizado à esquerda da entrada. **Fonte:** Acervo pessoal.

---

<sup>5</sup> Os objetos da sala foram removidos posteriormente a data da fotografia.

### 3.3 COZINHA

Sendo o maior cômodo da casa, o casal admirava os antigos casarões que priorizavam cozinha e quartos espaçosos, resgatando assim esse padrão na obra. Nas casas egípcias, as cozinhas ficavam localizadas na parte de trás e seus tetos eram cobertos de palha para simultaneamente impedirem a entrada do calor escaldante e expelir os vapores das comidas (MEHDAWY; HUSSEIN, 2010, p. 5).

As janelas seguem as mesmas linhas de detalhes do restante do ambiente. Um quadrado inclinado e quatro vidros são contornados pela madeira de cor marrom clara. Muitos objetos de decoração estão presentes no espaço não ocupado pelos utensílios domésticos. A pia é amparada por um balcão de concreto com tampa de mármore e sem portas, havendo apenas uma cortina colorida para essa função. A mesa de madeira com seis lugares recebe um cesto de frutas e três longos lustres de vidro ficam a poucos centímetros dela. No antigo Egito, as cozinhas tinham formas simples e basicamente possuíam em seu interior um forno, uma ou duas estruturas de pedra para a moagem de grãos, uma bacia utilizada para massas, potes, panelas e vasos para armazenamento de água (MEHDAWY; HUSSEIN, 2010, p. 6).



**Figura 4** - Detalhes da cozinha – Localizada à direita da entrada. **Fonte:** Acervo pessoal.

### 3.4 CORREDOR / ESCADA

O pequeno corredor liga sala de recepção, cozinha, sala de estar, banheiro e escada para o quarto. Na parede há um grande Papiro adquirido por eles em sua viagem ao Egito.

A porta de entrada para o pequeno corredor do banheiro recebe um acabamento especial no topo que lembra os traços de uma pirâmide. Na passagem principal, o detalhe é repetido em uma escala de tamanho menor. Na escadaria, um grande mosaico com sete vidros retangulares, recebendo o mesmo símbolo encontrado no portão de entrada do pátio, converge para a base de um vitral com



quinze pequenos pedaços de variadas cores. Um pouco mais acima, uma prateleira de mármore abriga dois *souvenirs* egípcios.



**Figura 5** - Corredor e escada que levam para suíte do ambiente superior. **Fonte:** Acervo pessoal.

### 3.5 BANHEIRO

O detalhe que chama atenção é a decoração diferenciada nas paredes. Grandes azulejos brancos e uma tira central pintada com flores de lótus percorrem todo o ambiente. Segundo Remler (2010, p. 110), a flor de lótus era um símbolo do Alto Egito

e estava associada a alguns mitos de criação. Sua forma pode ser vista em alguns capitéis dos templos.

O banheiro das antigas casas egípcias era pequeno, pavimentado e revestido de pedras, em que o banhista recebia água através de seus servos, havendo nas proximidades uma cadeira onde ele sentava para ser massageado (CASSON, 2001, p. 19).



**Figura 6** - Decoração do Banheiro – Flores com fundo azul, lembrando os mitos de criação. **Fonte:** Acervo pessoal.

### 3.6 SALA DE RECEPÇÃO / DEPÓSITO

Uma pequena sala utilizada para recepção se localiza ao lado direito da entrada, fazendo divisa com a cozinha. Utilizada também como escritório e depósito, apenas uma mesa e algumas caixas estavam presentes nesse local.

### 3.7 SUÍTE

No primeiro piso encontram-se o banheiro (suíte) e o quarto, que recebe uma grande cama de madeira bem ao centro. Não há qualquer armário ou objetos eletrônicos no ambiente. Janelas, portas e minidepósitos seguem os mesmos padrões dos outros cômodos. Na parede há um segundo Papiro adquirido na viagem ao Egito, com a cena retirada do encosto do trono dourado de Tutankhamon, encontrado em sua tumba em 1922, na qual o faraó menino está sentado em frente a sua esposa Ankhesenamom, que gentilmente massageia seu corpo com unguento. Claramente, tanto na reprodução quanto no artefato original, é possível ver o afeto e amor que eles queriam registrar. Ainda no Papiro, nas extremidades laterais, dois “cartuchos” contendo os nomes de Martinello e sua esposa foram gravados pelo artista. A cartela oval que rodeia dois dos cinco nomes dos faraós recebe o nome popular de cartucho e foi dada pelos soldados de Napoleão quando viram os hieróglifos nos templos e acharam o *Shen* estendido parecido com suas balas (REMLER, 2010, p. 37).



**Figura 7** - Suíte (Câmara do Rei) no primeiro piso. **Fonte:** Acervo pessoal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de um ambiente privado foi possível deslumbrar a dimensão que a Egiptomania tomou, sendo de modo natural um estilo de vida para os que nutrem um amor por essa cultura. A entrevista que propiciou o acesso das informações sobre a Pirâmide-Casa não só revelou os detalhes de uma grande obra, mas possibilitou sentir o legado filosófico cultural deixado pelos egípcios.

Do ponto de vista social, a interação das culturas milenares agrega um conhecimento diário de grande valia para a população, que por contemplar obras que reutilizam os traços de outras civilizações pode absorver um pouco da sabedoria que



exala de cada detalhe. Sendo o Egito um celeiro de façanhas que habitam o imaginário das pessoas, cada obra tem uma conotação única, e a sua grandiosidade é vivenciada pelos idealizadores ao redor do mundo. No entanto, faz-se necessário lembrar que há uma escala de conhecimento entre os proprietários ou órgãos públicos que varia do superficial até um estudo específico, envolvendo idas ao campo (Egito) e pesquisas minuciosas que tendem a gerar um resultado satisfatório.

A Pirâmide-Casa de Criciúma recebeu uma grande investigação inicial, mostrando a busca pelo conhecimento que seu mentor atingiu. Essa etapa pode ser considerada, em qualquer Era, como um dos grandes obstáculos a ser vencido. É preciso inovar, buscar meios alternativos e levar em conta o ambiente em que se vive, para só assim transformar um deserto em um dos lugares mais fascinantes que homem já habitou.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, Jan. **The Mind of Egypt: History and Meaning in the Time of the Pharaohs.** Translator: Andrew Jenkins. Publisher: Harvard University Press, 2003.

BAINES, J.; MALIK, J. **Cultural Atlas of Ancient Egypt.** London: Andromeda Oxford Limited, 2004.

CASSON, L. **Everyday Life in Ancient Egypt.** Publisher: The Johns Hopkins University Press, 2001.

DAVID, Rosalie. **Handbook to life in ancient Egypt.** 2 Ed. New York: Facts On File, 2003.

HUMBERT, J. **L' Egyptomanie Dans l'Art Occidental.** Paris: ACR, 1989.

JAMES, T.G.H. **Howard Carter: The Path To Tutankhamun.** 2. ed. Publisher: Tauris Parke Paperbacks, 2000.

JOHNSON, L. M. **Creating Outdoor Classrooms: Schoolyard Habitats and Gardens for the Southwest.** Publisher: University of Texas Press, 2008.

LEHNER, M. **The Complete Pyramids: Solving the Ancient Mysteries**. Publisher: Thames & Hudson, 1997.

MALAMUD, M. **Ancient Rome and Modern America**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2008.

MARTINELLO, José. **Depoimento**. Mai. 2013. Entrevista concedida a Lucas dos Santos Ferreira. Criciúma, 2013.

MEHDAWY, M.; HUSSEIN, A. **The Pharaohs Kitchen: Recipes from Ancient Egypt's Enduring Food Traditions**. Publisher: American University in Cairo Press, 2010.

MILES, M. M. **Cleopatra: A Sphinx Revisited**. Publisher: University of California Press, 2011.

REMLER, P. **Egyptian Mythology A to Z**. 3. ed. Publisher: Chelsea House, 2010.

RUSSELL, Mona. **Egypt (Middle East In Focus)**. Publisher: ABC-CLIO, 2013.

SILVERMAN, D. P. **Ancient Egypt**. United States of America: Oxford University Press, 2003.

SHAFER, B. E. **Temples of Ancient Egypt**. 2. ed. Publisher: Cornell University Press, 1997.